



## **REPORTAGENS POR CELULAR: PROJETO AMBIENTAL “NÃO VAI PELO RALO”<sup>1</sup>**

Karina NASCIMENTO<sup>2</sup>

Mercicleide RAMOS<sup>3</sup>

Tháísa AURELIANO<sup>4</sup>

Nadja CARVALHO<sup>5</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

Experimentos audiovisuais desenvolvidos por celular integram a pesquisa *Na telinha do celular, minimídias na era da mobilidade digital*, coordenado pela Profa. Dra. Nadja Carvalho. Nos últimos estudos com celular foi produzida uma série de reportagens sobre o projeto *Não vai pelo ralo*, realizado pela Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), na cidade de João Pessoa (PB). O objetivo da série é mostrar à população que o óleo de cozinha, material poluidor do meio ambiente, pode ser transformado em sabão de qualidade. O óleo vem sendo recolhido de restaurantes e bares da orla marítima e a cada cinco litros coletados são produzidas 50 barras de sabão ecológico. Esta série de reportagens totaliza cinco matérias de cerca de 1 minuto cada, cobrindo o processo de coleta, fabricação e distribuição do sabão, com veiculação assegurada pela TV Cidade João Pessoa, emissora educativa a cabo.

**PALAVRAS-CHAVE:** reportagem; mídia celular; sabão ecológico; meio ambiente.

### **1- INTRODUÇÃO**

O projeto ambiental *Não vai pelo ralo*, realizado pela Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), na cidade de João Pessoa (PB), inspirou a produção de uma série de cinco reportagens por celular, com o objetivo de mostrar à população que o óleo de cozinha, material poluidor do solo e das águas, pode ser transformado em sabão de excelente qualidade. O óleo vem sendo recolhido de restaurantes e bares da orla marítima e a cada cinco litros coletados são produzidas 50 barras de sabão ecológico.

As cinco reportagens - com duração de 1 minuto cada - focalizam desde o processo de coleta, passando pela confecção do produto, até chegar à distribuição do sabão em barra.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Comunicação audiovisual (cinema, rádio e televisão), da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Rádio e TV da UFPB, email: kakazinhbm@hotmail

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do Curso de Rádio e TV da UFPB, email: mercicleide@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFPB, email: tlaureliano@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação da UFPB, email: naddj@ig.com.br



As matérias foram realizadas por estudantes do curso de Comunicação da UFPB<sup>6</sup>, capturadas por aparelho celular de terceira geração Nokia 95 e Nokia 93 e editadas no Adobe Premier. Ao final, todas as matérias já estão com veiculação assegurada pela *TV Cidade João Pessoa*, emissora educativa a cabo.

## 2- SÉRIE DE REPORTAGENS

A realização das cinco matérias sobre o projeto *Não vai pelo ralo* (2008), exigiu alguns contatos prévios mantidos junto a Emlur, órgão municipal responsável pela limpeza urbana da cidade de João Pessoa. Tivemos o cuidado de obter o maior número de informações possíveis sobre a capacitação dos servidores da Emlur, promovida pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-PB), que agora passam a confeccionar o sabão ecológico tendo como matéria-prima o óleo de cozinha. As etapas do processo no fabrico do sabão foram capturadas desde a coleta até a distribuição do produto.

A coleta teve início no próprio restaurante da Emlur e entre os seus servidores, depois chegou às barracas da orla marítima de João Pessoa, com o propósito de ser ampliada para diferentes bairros da capital, contando com o apoio de núcleos de coleta seletiva, localizados nos bairros do Cabo Branco, Bessa, Bairro dos Estados, Mangabeira e outros. A fabricação do sabão é simples, explica Laura Farias, superintendente da Emlur: “O óleo de cozinha usado é misturado à soda cáustica e essência. Depois, esse material é mexido durante 45 minutos e depositado em recipientes. As barras de sabão só podem ser cortadas depois de 48 horas, quando já estão prontas para o uso”.

Procuramos um título para a série de reportagens e chegamos ao consenso: “*Não vai pelo ralo, vai pelo celular*”. Aprovado o título da série passamos à pauta que, de maneira objetiva e direta, fosse capaz de informar e, ao mesmo tempo, envolver as pessoas na preservação do meio ambiente. Colocamos em pauta algumas idéias para serem trabalhadas em rápidas tomadas: “Natureza não é frigideira”; “Óleo e água não se misturam”; “Cano entupido pinga”; “Óleo em garrafa pet dá sabão”, entre outras.

---

<sup>6</sup> Integrantes do projeto de pesquisa “Na telinha do celular, mídias na era da mobilidade digital” (PIBIQ/CNPq/PIVIC/UFPB, 2008), coordenado pela Profa. Dra. Nadja Carvalho.



Na seleção dos entrevistados levamos em conta o compromisso que as pessoas têm com o projeto *Não vai pelo ralo*, entre as quais destacamos: 1- superintendente da Emlur, Laura Farias Gualberto; 2- diretor administrativo da Emlur, Coriolano Coutinho; 3- instrutores do Cefet-PB; 4- agentes ambientais (catadores); 5- barraqueiros que trabalham na orla; 6- população envolvida e, ainda, 7- população desinformada sobre os prejuízos que são gerados ao meio ambiente.

Na cobertura do processo de produção do sabão ecológico, consideramos essencial informar sobre os prejuízos acarretados ao meio ambiente ao jogar óleo em local inadequado, procurando fornecer em cada uma das cinco reportagens as orientações necessárias para coletar esse material. Os barraqueiros da orla, por exemplo, recebem recipientes de cinco litros para que possam juntar o óleo de cozinha. No decorrer da semana o material é recolhido pelos agentes ambientais da Emlur.

### **3- AQUILO QUE “NÃO VAI PELO RALO, VAI PELO CELULAR”**

A realização das gravações contou com uma equipe de produção composta por três estudantes do curso de Comunicação da UFPB, das habilitações de Jornalismo e de Rádio e TV. As funções foram alternadas para que cada uma das alunas pudesse operar a câmera do celular Nokia; fazer perguntas ao entrevistado; decidir sobre a captura de imagem, escolha de trilha e som a ser priorizado nas tomadas das cenas. As alunas acompanharam e participaram do trabalho de edição, decidindo sobre a inclusão e/ou exclusão do material gravado, opinando sobre a vinheta de abertura e disposição dos créditos.

O pequeno espaço e o curto tempo, exigidos pela mídia celular, leva a reportagem a ser uma síntese da notícia. Foram mantidas apenas as palavras-chave para orientarem o expectador na percepção da reportagem. A necessidade de ser compacta, no entanto, não pode afetar a informação. Excluímos quando possível: artigos, verbos, preposições e conjunções. A frase ideal para reportagens produzidas por celular constitui - em geral - de cinco a 12 palavras, compondo um conjunto de informações com frases curtas e longas. Deve-se evitar intercalar frases soltas. Essas entre outras informações foram obtidas e adaptadas à mídia celular em *Jornalismo na TV* (1980), de Gontijo Teodoro, famoso locutor dos noticiários da extinta Rede Tupi de Televisão.



A redação das notícias procurou levar em conta o *lead* e as informações secundárias. Cada notícia foi enquadrada no tempo disponível de 1 minuto, algumas foram lidas pela repórter, outras acompanham a filmagem e ainda assumiram o formato de legenda. A idéia de trabalhar a notícia como uma sucessão de manchetes prevaleceu, adotamos a inclusão de rápido comentário, mas excluímos por completo qualquer possibilidade de opinião ou análise, sob pena de perder a atenção do expectador. E mais que isso, a preocupação central na gravação das reportagens foi fazer com que a imagem pudesse dispensar ao máximo o texto complementar.

Primeiro assistimos a seqüência filmada e quando identificamos algum lance incomum ou imagem interessante, gravamos uma segunda vez procurando explorar e ressaltar o texto no momento exato. Quando a imagem e/ou locução omitiu algum aspecto importante da informação, recorremos ao uso da legenda. Adotamos ainda alguns segundos em silêncio, precedentes a locução do texto, para despertar a atenção do expectador. Segundo Gontijo Teodoro (1980, p.89): “A informação ao telespectador deve ser paralela e complementar, nunca redundante”. Qualquer descrição aparente da imagem filmada é redundante e, mais que na TV, na mídia celular nos faz perder tempo e espaço preciosos.

A pesquisa para a realização das gravações e obter subsídios para a elaboração do texto envolveu redator, repórter e câmera, alternando suas funções sempre que se fez necessário. Foram feitas ligações, agendadas algumas visitas, consultados folhetos informativos, pesquisas na internet, identificadas pessoas que podiam falar sobre o projeto *Não vai pelo ralo*. Durante todo tempo, foi nossa preocupação evitar palavras técnicas ou incompreensíveis, foram excluídas expressões negativas que vinculassem a origem do óleo saturado pelo excesso de frituras ao resultado do produto final: o sabão ecológico.

#### 4- COMO FOI ESCRITO UM DOS CONTEÚDOS

Locutor:

Toda semana a Emlur coleta óleo de cozinha em garrafas, recolhido por donos de bares e restaurantes, na orla de João Pessoa. O projeto *Não vai pelo ralo*, realizado pela Emlur, conta com a parceria da Associação Anjos Verdes, que recolhe mil litros de óleo por mês.

Entrevistados:

Agente ambiental da Emlur e barraqueiro.

Imagem:

Filmagem realizada em bar localizado na orla da capital.

A uniformidade do texto e a sonora das pessoas entrevistadas, envolvidas no projeto *Não vai pelo ralo*, procura passar confiança e credibilidade ao expectador. O texto conjugado com a imagem gravada consegue informar sem deixar dúvidas. O projeto realizado pela Emlur vem sendo bem recebido e quanto mais informações a população tiver sobre os cuidados com a preservação do meio ambiente, melhores serão as condições de vida dessa e das futuras gerações.

A continuidade e coerência entre texto e imagem foram perseguidas na produção das reportagens. Existe uma série de regras que precisam ser observadas, enumeramos algumas que adotamos em nossas matérias, de acordo com Gontijo Teodoro (1980, p. 92-4): não opinar; evitar gíria; não usar palavras difíceis ou frases técnicas; optar por períodos curtos, na forma direta; não intercalar frases; não rimar na frase; não repetir palavras; negar ou afirmar para evitar ambigüidades; dizer o nome e/ou cargo da pessoa que fala e, por fim, para enfatizar aspectos importantes da notícia, repetir local, nome próprio ou mesmo palavras que precisem ser realçadas.

Emílio Prado (1989, p. 85) afirma que: “Toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão uma idéia global de um tema”. Cabe ao repórter compor um fio condutor com os fragmentos até alcançar a informação central, a sua presença é permanente ou digamos que necessária à



compreensão da notícia. Não podemos comprometer a reportagem com uma narração improvisada, sob pena de interferir na qualidade da informação. Para evitar incorrer nesse tipo de erro, realizamos uma pesquisa sobre a importância ecológica que teria a fabricação do sabão, muito superior ao que utilizamos nas reportagens.

Procuramos conhecer o espaço físico de onde faríamos as gravações, mantivemos os contatos prévios com as pessoas a serem gravadas, procuramos conhecer as limitações e possibilidades de solução nas gravações: escolha de ambiente acústico, iluminação, disponibilidade de tempo. As tomadas não precisam seguir a seqüência cronológica da gravação, procuramos dispor o material numa ordem lógica para facilitar a compreensão da informação. Contou-se muito com o poder de síntese para saber descartar os excessos e ficar apenas com o essencial, tal procedimento diminuiu a intervenção do repórter e valorizou mais a informação.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A junção das mídias Celular e TV tem conquistado espaço no mundo inteiro. A primeira série de TV filmada por um celular no Brasil, teve sua estréia em setembro de 2007, sob a direção de Andrucha Waddington, com trilha sonora de Gilberto Gil. A série *Retratos Celular* (Multishow), realizada com 24 jovens narradores, munidos de um celular-câmera, permitia que contassem suas próprias histórias sobre temas como fidelidade, futuro, amizade etc. O programa *Gordo Viaja* (MTV) foi uma outra proposta que veiculava imagens feitas por celular, num total de oito programas realizados a partir de viagens, feitas por João Gordo e Tuca Paolli, em passagens por Peru, Austrália, África, Alemanha, França e Inglaterra.

Canais fechados como Multishow, MTV e Fiz TV veiculam cada vez mais conteúdos produzidos por telespectadores com celular-câmera, engrossando as fileiras da interatividade em programas de televisão. Além do formato inovador, a praticidade na gravação e edição do material tem animado alguns executivos de TV e, em resposta positiva, o jovem deixa de ser um mero espectador e passa a produzir vídeos que integram a programação da televisão e em alguns casos passa a ser até co-produtor de conteúdos.



Com os aparelhos de terceira geração, a imagem e o som atendem em qualidade às exigências de veiculação na televisão. O maior acesso a celulares com câmeras potentes e as facilidades da mobilidade dos novos aparelhos, tem contribuído com a produção de vídeos, entre outros formatos de audiovisuais. O resultado é que a boa recepção da TV para a nova mídia, ampliou as possibilidades da produção de conteúdos por celular e tem atraído muitos jovens para essa nova tendência.

No caso das cinco reportagens, intituladas “*Não vai pelo ralo, vai pelo celular*” (2008), produzidas por estudantes do curso de Comunicação da UFPB, a veiculação na TV Cidade João Pessoa (canal 8 da Big TV) já nos foi assegurada, surge inclusive interesse de se implantar outros projetos em parceria. A TV Cidade apresenta entre os seus objetivos, o propósito de “Desenvolver programas e projetos que promovam Cidadania, Direitos Humanos, Inclusão Social, Diversidade e Sustentabilidade”. O nosso projeto, por sua vez, acena com uma proposta inovadora e, melhor ainda, comprometida com a educação e a cultura local, entendendo-os também como “... meios capazes de elevar a qualidade de vida da população”.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Diego e MATTOS, Laura. “Mercado ‘espreme’ cinema e TV na tela do celular”. In: **Canal Contemporâneo** (on-line), 08/set./2004.

Site: [www.canalcontemporaneo.art.br](http://www.canalcontemporaneo.art.br) Acesso: junho/2007.

FERNANDES, Lílian. “Sorria, o celular está filmando”. In: **Jornal Correio da Paraíba**, Revista da TV, João Pessoa, agosto/2007.

LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1993.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. **Cinema digital: um novo cinema?** São Paulo: Cultura Fundação padre Anchieta, 2004.

MORAZ, Eduardo. **Treinamento prático em vídeo digital**. São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2006.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

REY, Marcos. **O roteirista profissional televisão e cinema**. São Paulo: Ática, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulos, 2007.

TEODORO, Gontijo. **Jornalismo na TV**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.



ZILVETI, Mari-Jô. **Luz, celular, ação. Cinema no celular.** In: Revista GSM MANIA. São Paulo: MCS, Ano 02, N. 12, março/abril de 2007.

**Sites** acessados em janeiro/junho, 2008:

[www.canalcontemporaneo.art.br](http://www.canalcontemporaneo.art.br)

[www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br](http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br)

[www.youtube.com](http://www.youtube.com)

[www.microcinema.com](http://www.microcinema.com)

[www.tecnologia.terra.com.br](http://www.tecnologia.terra.com.br)

[www.smssugarman.com.br](http://www.smssugarman.com.br)

[www.micromovie-award.com](http://www.micromovie-award.com)

[www.stars-news.info](http://www.stars-news.info)